

## 15

### **Ponham-se a mexer! - II**

**N**a última história, com um título semelhante ao desta, contei-vos como o Coronel Reboredo resolvera introduzir, no Café que agora gere, uma grande novidade: colheres feitas com massa de açúcar. E vimos também os problemas que isso lhe causou quando a Inspeção Económica interveio (por serem pouco higiénicas).

Jeremias acompanhou essas peripécias todas, mas limitando-se a rir e comentando com bom-humor as maluquices do velho Coronel.

Mas o certo é que este não parava! E foi assim que, pouco depois, o nosso jovem amigo veio a ter conhecimento, por intermédio da sua prima Ana Crónica, de uma coisa espantosa:

O outro andava de roda da Internet e de inúmeros livros técnicos a aprender tudo o que podia relacionado com motores e turbinas!

Como era de esperar, Jeremias acabou por não resistir e foi até ao Café, que, para seu espanto, encontrou fechado.

Uma estranha tabuleta, colada com fita-adesiva, anunciava:

**FECHADO TEMPORARIAMENTE  
PARA  
GRANDE REMODELAÇÃO TECNOLÓGICA!!  
REABRE MUITO EM BREVE  
COM FABULOSAS NOVIDADES!!**

Alguma coisa muito esquisita se passava! Sem perder tempo, ligou para o telemóvel do amigo, mas nova surpresa o aguardava: uma mensagem pré-gravada que dizia:

«Ligou para Diogo Reboredo, Coronel de Artilharia reformado. Neste momento não posso atender, dado que tenho o meu espírito ocupado a criar uma invenção que vai revolucionar o mundo da cafetaria. Deixe mensagem, mas só se for mesmo muito importante».

«Que diabo!» - pensou Jeremias - «O homem enlouqueceu de vez! Nunca se viu uma coisa destas!».

Mas aceitou o conselho e deixou uma mensagem dizendo apenas que esperava que estivesse de boa saúde e que, se precisasse de alguma ajuda, contasse com ele...

E foi nesse seguimento que, pouco depois (e ainda nessa tarde), o Coronel lhe ligou. Mas não desfez o mistério:

- Encontramo-nos no meu Café logo à meia-noite em ponto. Quando lá chegares, não estranhes que a porta esteja fechada. Bate três vezes e espera.

«Que coisa estranha!» - matutou o nosso amigo - «Mas ele sempre gostou muito de mistérios assim... O que andarás agora a fazer de tão secreto?!»

Tentou saber mais coisas pela prima Ana mas ela também nada adiantou. O segredo, pelos vistos, estava MUITO bem guardado!

Bem... a solução seria aparecer no Café à hora marcada; e assim foi.

Agora imagine-se a cena:

É noite de lua nova e chuveira... Jeremias chega, a altas horas, e vê tudo escuro... As luzes do Café parecem apagadas... Dá três pancadinhas na porta, um pouco a medo... Ouve passos arrastados no interior... Uma cortina afasta-se cautelosamente... Aparece o Coronel a espreitar... Depois, com um ar misterioso, abre-lhe a porta, deixa-o entrar, e certifica-se também de que não há mais ninguém nas redondezas...

Ainda demorou algum tempo até que se desvanecesse o mistério:

Em cima do balcão estavam três chávenas com café e três pacotes de açúcar. Então, com um ar teatral, o dono da casa passou para o outro lado, e tirou de um armário uma pequena caixa de cartão, que abriu lentamente.

Jeremias ficou um pouco decepcionado quando viu o que de lá saiu:

Eram umas peças de plástico, pequenas, em forma de varinha, com uma mini-turbina na ponta!



O «Modelo A» visto em corte

- Para que serve isso? – perguntou, intrigado.

Mas, em resposta, o Coronel limitou-se a abrir um pacote de açúcar e a deitar o conteúdo numa das chávenas onde, em seguida, introduziu uma das peças com a turbina para baixo.

- Não fales e presta MUITA atenção!

Depois, pegando na haste entre o indicador e o polegar, fê-la rodopiar rapidamente para um lado e para outro!

- Como vê, trata-se de um processo revolucionário para mexer o açúcar. Mas este modelo, a que chamei “A”, foi apenas um estudo pois, como sabes, uma turbina deve girar sempre no mesmo sentido, o que não acontece com esta... Por isso, passemos ao «Modelo B»...

E foi com a boca aberta de incredulidade que Jeremias viu uma segunda peça semelhante mas... equipada com um pequeno motor eléctrico!

O Coronel, deliciado, apreciava o espanto do amigo.

- E agora vais finalmente ver o «Modelo C»! – e, arrumando a geringonça na caixinha, empunhou uma terceira, muito parecida com a anterior.

Mas, antes de a pôr a funcionar, comentou:

- O «Modelo B», que acabámos de ver, consome pilhas, pelo que não é muito ecológico. Este, pelo contrário, é do mais amigo-do-ambiente que pode haver.

E, puxando um pequeno fio que mais parecia uma linha de costura, pôs a funcionar um micro-motor de explosão que, como se percebe, accionava a terceira turbinazinha que, por sua vez, mexia o açúcar no fundo da terceira chávena!!

- Deves estar a pensar que estou maluco. Mas o combustível que uso não é gasolina, é aguardente! Trata-se de uma forma de os clientes se divertirem e de beberem menos, pois têm de tirar o «combustível» do copo deles para alimentar o motor. E, para esse efeito, tenho aqui pequenos conta-gotas e pipetas...

\*

Mas, algum tempo depois, Jeremias veio a saber que as coisas não estavam a passar-se exactamente como o amigo previra.

Na realidade, os clientes achavam tanta graça às maquinas que acabavam por beber mais do que deviam, pois passavam a vida a pedir «mais um copinho» só para porem as maquinas a funcionar! Enfim, pareciam garotos!

Mas houve ainda uma outra surpresa:

Em alguns casos – talvez quando a aguardente era mais forte... – as turbinas andavam tão depressa que o café saltava das chávenas, salpicava tudo em redor, e sujava as roupas dos clientes!

- Está tudo previsto! – sussurrou o Coronel ao ouvido do nosso amigo – Eles acham graça à mesma, e eu recebo uma percentagem do dono da lavandaria aqui ao lado...